

Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil
FAABB

Ofício FAABB 06/junho – de 6 de junho de 2023.

À Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil

Sr. Presidente,

A Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil-FAABB congrega 27 Associações representativas de funcionários da ativa, aposentados e pensionistas da Família BB de todo o Brasil.

Entre as principais funções da FAABB estão:

Pugnar por melhores condições de vida para os funcionários da ativa, aposentados e pensionistas do Banco do Brasil;

Contribuir para a preservação do Banco do Brasil enquanto Sociedade de Economia Mista, com o objetivo de resguardar a integridade e a unidade daquela instituição;

Estimular o desenvolvimento de uma consciência de responsabilidade do funcionalismo do Banco do Brasil para com a comunidade nacional;

Defender os legítimos interesses individuais e coletivos dos associados de suas filiadas, perante o Banco do Brasil, a Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – PREVI e a Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil - CASSI).

Nesta missiva referimo-nos a matéria veiculada no dia 04.06.2023 nas redes sociais com o Título RISCOS DE MAIS APORTES DA FUNCEF E PETROS NA INVEPAR, que anexamos ao presente documento.

Esta matéria está segmentada em duas partes a saber:

A primeira parte se refere a um texto jornalístico publicado no dia 01.06.2023 pelo Biz News Brasil, tendo como fonte pipelinevalor.globo, sob o título "O FUTURO DA INVEPAR".

E a segunda parte trata-se de comentários muito preocupantes efetuados pelo Sr. Gilson Tavares Costa, contador, ex-auditor da CEF e Conselheiro Deliberativo da FUNCEF, no período 2014 a 2018, sob o título "SÍNTESE E UM BREVE HISTÓRICO SOBRE OS INVESTIMENTOS DOS FUNDOS DE PENSÃO NA INVEPAR".

A INVEPAR tinha como sócios a partir de 2009 e até 2019 a PREVI, FUNCEF, PETROS e a Construtora OAS.

De 2019 para cá a participação da OAS foi vendida para o Fundo Yosemite, que em 2022 repassou a sua participação para o Fundo Monte Capital.

Repetimos a seguir os principais pontos da primeira parte acima citada.

A decisão política pode determinar o destino da holding de infraestrutura controlada por fundos de pensão de estatais.

Av. do Contorno, 6437 – sala 301 – 30110-039 – Belo Horizonte (MG)
faabb@hotmail.com

**Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil
FAABB**

Até o momento o futuro da Empresa tem sido visto como um processo gradual de desmantelamento.

Atualmente estamos diante de uma Empresa que está destinada a desaparecer.

No entanto, trata-se de três grandes fundos, que podem receber novas orientações governamentais.

A Empresa precisaria de um aporte de capital para participar de novos leilões e recompor seu portfólio.

A PREVI tem maior influência nas decisões.

A seguir repetimos os principais aspectos da segunda parte acima citada:

A INVEPAR está prestes a se tornar insolvente conforme consta das Demonstrações Financeiras:

- a) Prejuízo consolidado em 2022 de R\$ 235,9 milhões.
- b) Passivo Circulante que excede o Ativo Circulante em R\$ 1,2 bilhão.
- c) Registro no Passivo Circulante de empréstimos, debêntures e passivos de concessões de serviços públicos de R\$ 2,8 bilhões.
- d) Saldo de passivo a descoberto consolidado de R\$ 3,0 bilhões.
- e) Existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia, citado pela Empresa de Auditoria Externa.

Prejuízos da FUNCEF na INVEPAR de R\$ 4,3 bilhões calculados pela meta atuarial, até 31.12.2022.

Prejuízos da PETROS na INVEPAR de R\$ 4,4 bilhões calculados pela meta atuarial, até 31.12.2022.

Apuramos a seguir as perdas dos investimentos do PLANO 1 realizados na INVEPAR a partir de 01.01.2015 até 31.12.2022.

Com relação a PREVI, conforme slide anexo, destacamos que o valor da participação acionária de 25,56% das ações da INVEPAR de propriedade do PLANO 1 estava contabilizado em 31.12.2014 por R\$ 2,580 bilhões.

E em 31.12.2022 essa mesma participação acionária estava contabilizada por R\$ 395 milhões, caracterizando uma perda patrimonial pelo valor histórico de R\$ 2,185 bilhões, equivalente a 84,7% de perdas no investimento no referido período.

Atualizando pela meta atuarial o valor do investimento realizado na INVEPAR existente em 01.01.2015 até 31.12.2022 e deduzindo o valor patrimonial existente nessa data, constata-se que as perdas do PLANO 1 nesse período foram de R\$ 5,665 bilhões, correspondendo a 93,4% de perdas do investimento existente em 31.12.2014.

**Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil
FAABB**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o exposto acima, causa-nos estranheza a situação relatada e ainda mais preocupação com a possibilidade de realizarem novos investimentos na INVEPAR, que já causou prejuízos bilionários a PREVI-PLANO 1, FUNCEF e PETROS nos últimos anos, e ainda com o agravante da possibilidade de não se observarem decisões técnicas nesses investimentos.

Neste cenário é nosso dever perante os nossos associados lembrar que as principais missões dos integrantes da Governança da PREVI são a de resguardar e rentabilizar, pelo menos pela meta atuarial, as reservas previdenciárias dos associados, legítimos donos do patrimônio do PLANO 1.

E é através da proteção do patrimônio e do cumprimento da meta atuarial, ano após ano, que serão garantidos os pagamentos dos benefícios até o último participante do PLANO 1, previsto atualmente para ocorrer, a princípio, no ano de 2.100.

Tendo em vista o exposto acima, solicitamos o obséquio de seus esclarecimentos sobre os pontos citados nesta missiva notadamente a respeito da possibilidade de novos investimentos na INVEPAR em função de decisões aparentemente não técnicas e sobre a péssima situação financeira da Empresa e suas perspectivas, para repassarmos para as Associações vinculadas a esta Federação e respectivos associados.

Esperando contar com a habitual atenção dessa PREVI, tão importante para todos nós, subscrevemo-nos mui atenciosamente.

Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil
FAABB

Cópia para:

BB – Presidência e vice-presidências
PREVI - Conselhos Deliberativo, Fiscal e Consultivo.
PREVI - Auditoria Interna

ANEXO 1

RISCOS DE MAIS APORTES DA FUNCEF e PETROS NA INVEPAR

Fonte: pipelinevalor.globo

***DEPOIS DOS FUNDOS DE PENSÃO PERDEREM BILHÕES INVESTIDOS COM RECURSOS DOS PARTICIPANTES E ASSISTIDOS, A REPORTAGEM ABAIXO APONTA OS FUNDOS DE PENSÃO COMO “SALVADORES DA INVEPAR” ***

A matéria abaixo, publicada no dia 1º. de junho de 2023, tem o título O FUTURO DA INVEPAR,

Está sugerindo que a SALVAÇÃO DA INVEPAR está em novos aportes pelos FUNDOS DE PENSÃO, FUNCEF, PREVI E PETROS, e uma DECISÃO POLÍTICA.

Mas, vamos à transcrição da matéria publicada na internet.

Link:

O futuro da Invepar - Biz News Brasil - Notícias de Fusões e Aquisições de empresas

Título da Matéria “O FUTURO DA INVEPAR”

“Por Redação

1 de junho de 2023

Negócios

A decisão política pode determinar o destino da holding de infraestrutura controlada por fundos de pensão de estatais, à medida que ocorre um desmonte gradual de seu portfólio. Operadores do setor de infraestrutura estão atentos às diretrizes dos fundos de pensão, aguardando com expectativa o desfecho da situação da Invepar. Até o momento, o futuro da empresa tem sido visto como um processo gradual de desmantelamento, até que a negociação seja completamente encerrada. No entanto, esse cenário poderia ser alterado caso haja uma diretrix federal direcionada aos três principais acionistas, vinculados às estatais – Previ, Petros e Funcef, entidades previdenciárias do Banco do Brasil, Petrobras e Caixa Econômica Federal, respectivamente.

Um executivo do setor afirma: “Atualmente, estamos diante de uma empresa que está destinada a desaparecer, pois não possui uma massa crítica de negócios capaz de sustentar sua estrutura. No entanto, trata-se de três grandes fundos, que podem receber novas orientações governamentais”.

No início do ano passado, a Monte Capital adquiriu os direitos de crédito do fundo Yosemite, que possuía o restante dos ativos da OAS. Por meio de dois sócios, a Monte Capital obteve representação no conselho da Invepar e se tornou acionista indireto. Esperava-se que a entrada de um novo investidor impulsionasse a empresa, abrindo novas oportunidades de investimento. No entanto, devido à discrepância entre o valor registrado nos balanços dos fundos de pensão e a realidade, as instituições não desejam vender ativos

Av. do Contorno, 6437 – sala 301 – 30110-039 – Belo Horizonte (MG)

faabb@hotmail.com

para evitar perdas nem injetar mais dinheiro, pois correriam o risco de esgotar os recursos financeiros. Como resultado, as operações ficaram paralisadas.

A proposta inicial da empresa era realizar uma oferta pública inicial (IPO) após a reestruturação da dívida, que ocorreu no final de 2021 e envolveu a transferência das concessões do Metrô-Rio e do Metrô Barra para os credores. No entanto, não houve uma janela de oportunidade favorável no mercado e, de acordo com os bancos, seria difícil obter as avaliações de preços desejadas pelos acionistas.

A Invepar possui a concessão do Aeroporto de Guarulhos até 2032 e tentou vender uma participação na concessionária há dois anos, sem sucesso. Para um executivo do setor de infraestrutura, o prazo é muito curto para iniciar um projeto como esse agora, considerando que ainda restam nove anos de um contrato inicial de 20 anos.

Além disso, a Invepar detém a concessão rodoviária da CLN, no litoral norte da Bahia, e recebeu propostas de compra de concorrentes. No entanto, a empresa alegou que está aguardando uma decisão judicial sobre o reequilíbrio do contrato. A Invepar também possui uma pequena participação no VLT carioca, controlado pela CCR.

A devolução da empresa responsável pela rodovia BR 040, que atravessa Goiás e Minas Gerais, já está em processo de relicitação, enquanto a Linha Amarela no Rio de Janeiro pode ser retomada pela prefeitura em uma disputa judicial

"A empresa precisaria de um aporte de capital para participar de novos leilões e recompor seu portfólio", afirma uma fonte próxima ao grupo.

Em abril deste ano, a Invepar elegeu um novo diretor-presidente e um novo vice-presidente financeiro, com mandatos até 2025. Gustavo Figueiredo, que já era o responsável pela GRU Airport, assumiu a liderança da holding, enquanto Marcus Vinicius da Rosa assumiu as finanças e as relações com investidores.

A Previ tem maior influência nas decisões, mas o novo presidente do fundo de pensão do Banco do Brasil, o sindicalista José Luiz Fukunaga, foi afastado do cargo por uma decisão judicial na semana passada. Portanto, a Invepar terá que aguardar para ver como essa situação se desenrolará

Fonte: Pipeline Valor

ANEXO 2: COMENTÁRIOS Sr. Gilson Tavares:

“SÍNTESE E UM BREVE HISTÓRICO SOBRE OS INVESTIMENTOS DOS FUNDOS DE PENSÃO NA INVEPAR”

Pelo participante/assistido da FUNCEF Gilson Tavares, Contador, ex-auditor da CAIXA e ex-conselheiro Deliberativo da FUNCEF - 2014 2018.

Aqueles que são participantes e assistidos da FUNCEF, PETROS, e as Associações que representam os participantes e assistidos devem atentar para essa questão de NOVOS APORTES NA INVEPAR PARA TENTAR SALVÁ-LA conforme foi citado na REPORTAGEM PUBLICADA, pois, até a presente data, os PARTICIPANTES e ASSISTIDOS DA FUNCEF já tiveram PREJUÍZOS BILIONÁRIOS os quais integram os EQUACIONAMENTOS, sobretudo de 2015 e 2016, que estão sendo DEBITADOS COMPULSORIAMENTE EM SEUS CONTRACHEQUES. Desde 2015 que, anualmente, o valor do ATIVO da INVEPAR nos Balanços da FUNCEF e da PETROS, que é AVALIADO A LAUDO por empresa especializada, vem sendo reduzido ano a ano, e, no último balanço, de 31/12/2022, ficaram entre R\$ 220 e R\$ 301 milhões,

**Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil
FAABB**

considerando a FUNCEF e a PETROS. E, neste caso, contribuído para os Déficits que foram equacionados pelos citados Fundos de Pensão.

E, além disso, a INVEPAR está prestes a se tornar INSOLVENTE, conforme consta nas Demonstrações Financeiras.

No Relatório da Auditoria Independente sobre o Balanço da INVEPAR, relativo ao exercício findo de 31/12/2022, consta o prejuízo consolidado de R\$ 235,90 milhões, naquela data, agravado pelo passivo circulante da Companhia, que excedeu ao ativo circulante em R\$ 1,22 bilhão, “causado, principalmente, pelo registro no passivo circulante de empréstimos, debêntures e passivos de concessões de serviço público no montante de R\$ 2.818.199.000,00”.

E, consta no Relatório da Auditoria Independente que “a Companhia possui o saldo de passivo a descoberto consolidado no valor de R\$ 3.057.948.000,00.

Acrescente-se que os Relatórios das Auditorias Independentes, sobre as Demonstrações Financeiras da INVEPAR de 31/12/2022, finaliza os comentários no parágrafo de “ÊNFASE”, com o registro

“Esses eventos e condições juntamente com outros assuntos descritos e mencionados nas notas explicativas de nº 1,13 e 14, indicam, em 31 de dezembro de 2022, *a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Nossa opinião não está ressalvada em relação a esse assunto” *”.

Além desses fatos, que são graves e preocupantes, há as dívidas da OUTORGA do AEROPORTO DE GUARULHOS, a serem pagas nos próximos cinco anos pela INVEPAR, que passam de R\$ 14 bilhões, que não se sabe as responsabilidades/Garantias da FUNCEF, PETROS e PREVI sobre tais OUTORGAS ANUAIS, que, com frequência, têm os pagamentos REPACTUADAS e postergados, conforme constam registros em Balanços anuais.

LEVANTAMENTOS PRELIMINARES DOS PREJUÍZOS PARA A FUNCEF E PETROS COM O INVESTIMENTO NA INVEPAR

PREJUÍZOS PARA OS FUNDOS DE PENSÃO na posição até 31/12/2022– Levantamentos preliminares com base em documentos públicos, disponibilizados no site da INVEPAR, site da FUNCEF, PETROS e PREVI (Não temos acesso aos documentos internos da INVEPAR, e há falta de publicação no site da Companhia de várias Atas de AGE, Atas de Reuniões do Conselho de Administração, entre outras, que são percebidas nas suas numerações)

1) FUNCEF: - PREJUÍZOS COM INVESTIMENTOS EM AÇÕES (NÃO ESTÃO INCLUÍDOS AS DEBÊNTURES)

Prejuízos para os participantes da FUNCEF, em especial do REG REPLAN SALDADO e NÃO SALDADO que têm cerca de 90%. Novo e Plano e REB participaram com cerca

**Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil
FAABB**

de 10% dos valores investidos na INVEPAR, calculados até 31/12/2022, data do último balanço:

A FUNCEF investiu R\$ 1,20 bilhão entre 2009 e 2012, à vista, e em valores nominais, por meio de 5 aportes de recursos, conforme constam em Atas de AGE publicadas no site da INVEPAR, entre 09/03/2009 e 21/03/2012.

*Cálculos dos prejuízos com base no valor da INVEPAR S.A. que consta no balanço da FUNCEF de 31/12/2022, que foi avaliado à Laudo por empresa contratada, em R\$ 228,82 milhões:

(I) Prejuízo Contábil da FUNCEF (sem atualização): R\$ 980,18 milhões até 31/12/2022;

(II) Prejuízo calculado pela TAXA SELIC do Banco Central do Brasil, R\$ 2,99 bilhões, até 31/12/2022;

(III) Prejuízo Calculado pela Meta atuarial: R\$ 4,31 bilhões, até 31/12/2022;

2) **PETROS: PREJUÍZOS COM INVESTIMENTOS EM AÇÕES (NÃO ESTÃO INCLUÍDOS AS DEBÊNTURES)**

Prejuízos para os participantes da PETROS, com a INVEPAR, calculados até 31/12/2022, data do último balanço: A PETROS investiu R\$ 1,20 bilhão entre março/2009 e março/2012.

Prejuízo contábil, sem atualização, considerando o valor da INVEPAR no balanço da PETROS de 31/12/2022, que foi avaliado por empresa especializada em R\$ 301,65 milhões:

(I) Prejuízo Contábil da PETROS (sem atualização): R\$ 902,65 milhões, em 31/12/2022;

(II) Prejuízo calculado pela TAXA SELIC do Banco Central do Brasil, R\$ 2,99 bilhões, até 31/12/2022;

(III) Prejuízo Calculado pela Meta atuarial: R\$ 4,47 bilhões. Até 31/12/2022;

3) **LUCROS PARA A PREVI:**

Enquanto a FUNCEF e a PETROS integralizaram (BILHÕES), ou seja, entre março de 2009 e março de 2012. A FUNCEF integralizou R\$ 1,209 bilhão e a PETROS integralizou R\$ 1,204 bilhão.

A PREVI que participava da INVEPAR por meio do FUNDO DE AÇÕES BB CARTEIRA LIVRE I, integralizou no mesmo período *apenas R\$ 177,02 milhões. Este assunto não será tratado neste momento, pois, há uma série de esclarecimento, mas, há comprovações sobre isso.

Quando a FUNCEF e a PETROS ingressaram na INVEPAR S.A., com as integralizações iniciais em torno de R\$ 900 milhões, a partir de março/2009, a INVEPAR tinha um

Av. do Contorno, 6437 – sala 301 – 30110-039 – Belo Horizonte (MG)

faabb@hotmail.com

**Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil
FAABB**

patrimônio de apenas R\$ 103 milhões, mas, participava como 83% da Companhia. A medida em que a FUNCEF e a PETROS integralizavam centenas de milhões, o FUNDO DE AÇÕES BB CARTEIRA LIVRE I, que tinha a PREVI como cotista, “renunciava ao direito de Comprar ações da INVEPAR. Com isso, a participação do FUNDO ia diminuindo, até chegar a 25,6% em março de 2012. Por esse motivo, o FUNDO DE AÇÕES não realizava aportes, e, na outra ponta teve grandes ganhos com as ações da INVEPAR.

No dia 05/11/2019, o Patrimônio Líquido do FIA BB CARTEIRA LIVRE I estava em R\$ 1,036 bilhão, ocasião em que o FUNDO foi LIQUIDADO e as cotas que representavam 25,56% das ações da INVEPAR, foram repassadas para a PREVI.

No total o FUNDO BB CARTEIRA LIVRE, investiu R\$ 262,16 milhões, e foi liquidado com o saldo de R\$ 1,036 bilhão, em 05/11/2019, ocasião em que foi repassado para a PREVI. A previ passou a ser ACIONISTA DIRETA DA INVEPAR a partir de novembro/2019.

Isto posto, os prejuízos suportados pela PREVI nos investimentos em ações da INVEPAR, são considerados o período a partir de novembro/2019. Mas, precisam ser avaliados, porque o FUNDO BB CARTEIRA LIVRE I, que tinha a PREVI como cotista, teve um lucro considerável com o investimento nas ações da INVEPAR S.A.

4) GRUPO OAS (ACIONISTA DA INVEPAR com 24,44% das ações) LUCROS

Enquanto a FUNCEF e a PETROS integralizaram (BILHÕES), ou seja, entre março de 2009 e março de 2012, a FUNCEF integralizou R\$ 1,209 bilhão e a PETROS integralizou R\$ 1,204 bilhão,

o GRUPO OAS integralizou apenas R\$ 421,26 milhões em todo o período, e, mesmo assim, R\$ 396 milhões foram integralizados pela OAS com a transferência da LAMSAC, conforme AGE de 21/03/2012.

Trata-se de uma RODOVIA na cidade de Lima, no PERU.

O processo de transferência da LAMSAC para a INVEPAR em 21/03/2012, precisa ser periciado, pois, há indícios de IRREGULARIDADES.

Os indícios de irregularidades estão no fato de que o GRUPO OAS comprou 52,28 milhões de ações da INVEPAR, pagando o valor unitário de R\$ 7,58, e a FUNCEF e a PETROS integralizaram, à vista, no mesmo dia, com uma hora de diferença, R\$ 1,25 bilhão, à vista, comprando 79,19 milhões de ações pagando o valor unitário de R\$ 15,85, mais que o dobro do valor pago pela OAS.

Neste caso, o GRUPO OAS, contabilmente, foi favorecido em R\$ 432,53 milhões, e esse valor passou a contar no Balanço da Invepar na rubrica como “RESERVA DE CAPITAL”. Mas, há necessidade de uma Avaliação pericial em relação a tais fatos, que, inclusive, constam em ATAS de ASSEMBLEIAS DE ACIONISTAS DO dia 21/03/2012. Na ata da Compra das ações pela FUNCEF e PETROS, consta o valor unitário das ações. Mas, na ATA da compra das ações pelo GRUPO OAS, utilizando a LAMSAC, foi omitido o valor

Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil
FAABB

unitário das ações, o qual foi identificado com a divisão dos R\$ 396 milhões, pela quantidade de ações.

“SAÍDA DO GRUPO OAS S.A. DA INVEPAR em MAIO/2019

Em maio de 2019, o GRUPO OAS vendeu as ações que detinha da INVEPAR por R\$ 1,35 bilhão para o FIP YOSEMITE, ressaltando que o citado FIP YOSEMITE tem, entre os seus cotistas, o FI-FGTS, com 24,41% das cotas. O FI-FGTS já considerou 100% de prejuízo em relação às cotas e, conseqüentemente ações da INVEPAR, pois, provisionou PARA PERDAS 100% do valor investido no Balanço de 31/12/2021, citando como justificativa o BALANÇO DA INVEPAR.

Obs. O FI-FGTS, que detém recursos dos trabalhadores brasileiros sob a Administração da Caixa Econômica Federal passou a ser acionista indireto da INVEPAR em maio/2029, quando o GRUPO OAS vendeu as ações que detinha para o FIP YOSEMITE por R\$ 1,35 bilhão. Destaque-se que o FI-FGTS considerou a INVEPAR como “caso perdido” o investimento na INVEPAR, e provisionou os cerca de R\$ 320 milhões que tinha investido no FIP YOSEMITE, nos exercícios de 2019, 2020 e 2021, quando ZEROU jogando todo o valor investido em PROVISIONAMENTO PARA PERDAS. O FIP YOSEMITE detém 24,44% das ações da INVEPAR, conforme mencionado, comprados do GRUPO OAS. (Fonte: Demonstrações contábeis do FI-FGTS, publicadas no site da INVEPAR.

OBSERVAÇÃO:

Trata-se de levantamentos preliminares realizados pelo Contador e participante/Assistido da FUNCEF, Gilson Tavares Costa, mediante a utilização de documentos públicos, disponíveis no site da INVEPAR S.A. (Atas de Assembleias de Acionistas, Atas de Reuniões do Conselho de Administração, Atas de Reuniões do Conselho Fiscal, entre outros), ressaltando que muitas Atas tiveram a numeração pulada, o que comprova que todas as atas não foram publicadas)

Mas, apesar de se tratar de levantamentos preliminares, os PREJUÍZOS PARA A FUNCEF E PETROS estão confirmados. Podem até ser maiores, caso algum aporte tenha sido realizado e a ATA não tenha sido publicado no site da INVEPAR.

Mas, há outros prejuízos à FUNCEF, PETROS e PREVI, com aquisições de Debêntures da 3ª. e 5ª. emissões da INVEPAR, Adquiridas em 2015 e 2019, que não fazem parte do presente levantamento. E, a REESTRUTURAÇÃO que foi feita em 08/11/2021, prejudicou ainda mais os FUNDOS DE PENSÃO.

PREVI – PLANO 1

DESVALORIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS
INVEPAR - 2015 A 2022

Junho/2023

f

PREVI - PLANO 1
INVEPAR-DESVALORIZAÇÃO INVESTIMENTOS

DATA	Participação Acionária-%	Valor R\$ mi	Compras/ Vendas	Meta Atuarial-%	Correção Atuarial	Valor-R\$ mi Corrigido
31.12.2014	25,56	2.580				
31.12.2015	25,56	2.044		16,28	420	3.000
31.12.2016	25,56	1.436		11,58	347	3.347
31.12.2017	25,56	1.578		7,07	236	3.583
31.12.2018	25,56	1.022		8,43	302	3.885
31.12.2019	25,56	857		11,33	440	4.325
31.12.2020	25,56	735		10,20	441	4.766
31.12.2021	25,56	383		14,91	710	5.476
31.12.2022	25,56	395		10,68	584	6.060

FONTES:

- ▶ Relatórios Anuais da PREVI 2015 a 2022
- ▶ Site – PREVI – Painel PREVI – Plano 1